



PARQUI

LABORATÓRIO DE PAISAGEM E ARQUITETURA

REVITALIZAÇÃO DO MONUMENTO AO FERROVIÁRIO DE SANTA MARIA

RELATÓRIO DO PROJETO DE EXTENSÃO

PROFESSORES:

VANESSA GOULART DORNELES
LUIZ GUILHERME AITA PIPPI,

ALUNOS:

HENRIQUE SANTOS DAROS
LAURA HECK DA ROSA
LUAN DA SILVA KLEBERS

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
LABORATÓRIO DE PAISAGISMO, ARQUITETURA E IMAGINÁRIO - PARQUI

REVITALIZAÇÃO DO MONUMENTO AO FERROVIÁRIO

RELATÓRIO DE PROJETO DE EXTENSÃO

PROFESSORES:

VANESSA GOULART DORNELES
LUIS GUILHERME AITA PIPPI,

ALUNOS:

HENRIQUE SANTOS DAROS
LAURA HECK DA ROSA
LUAN DA SILVA KLEBERS

MARÇO DE 2020

SUMÁRIO

RESUMO	4
ABSTRACT:	5
1. INTRODUÇÃO	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 PERCEÇÃO DA PAISAGEM E SOCIEDADE	8
2.2 PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA	9
3. ESTUDO DE CASO	12
4. PROCEDIMENTOS DE PESQUISA	18
4.1. PERCEÇÃO DO USUÁRIO	18
4.1.1. ENTREVISTAS.....	19
5. RESULTADOS	21
5.1. ENTREVISTAS COM USUÁRIOS	21
5.2. QUESTIONÁRIO ONLINE.....	25
6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	33
6.1. DIAGNÓSTICO DO LOCAL	33
6.2. DIRETRIZES DE PROJETO	35
7. PROJETO – PARQUE DO MONUMENTO	36
7.1. O MUSEU.....	38
7.2. O MIRANTE.....	40
7.3. ÁREAS RECREATIVAS	40
7.4. REQUALIFICAÇÃO URBANA.....	42
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
9. REFERÊNCIAS	47
ANEXO 1 – ROTEIRO ENTREVISTAS	48
ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO ONLINE	51
ANEXO 3 – POSTERES JAI	66
ANEXO 4 – SÍNTESE DO PROCESSO PROJETUAL	68

RESUMO

Com foco no Monumento aos Ferroviários, em Santa Maria - RS, este relatório tem como produto o resultado final de um projeto de pesquisa que buscou compreender as motivações de seu declínio e depreciação através de entrevistas com os moradores locais, visando estabelecer como a comunidade desapropriou-se e afastou-se de sua memória identitária. Outrossim, a metodologia investigou, com prioridade à população idosa, visto que são indivíduos que conhecem o objeto-estudo ao longo do tempo. Além dos idosos, entrevista com outros moradores do local foram realizadas para compreender seus anseios e frustrações sobre o local. O que verificou-se foi que a relação dos residentes do bairro com o Monumento aos Ferroviários é frágil e como o descaso com locais carregados de simbolismo pode desgastar uma memória cultural de décadas para toda uma comunidade. Ao final do artigo apresenta-se uma proposta de revitalização do local com a intenção de contribuir com o resgate da memória local.

Palavras-Chave: Arquitetura e Urbanismo, Idosos, Patrimônio histórico, Memória.

ABSTRACT:

With a focus on the Monument to the Railway, in Santa Maria - RS, this report has as its product the final result of a research project that sought to understand the reasons for its decline and depreciation through interviews with local residents, aiming to establish how the community expropriated went away and moved away from his identity memory. Furthermore, the methodology investigated, with priority to the elderly population, since they are individuals who know the object-study over time. In addition to the elderly, interviews with other local residents were conducted to understand their concerns and frustrations about the place. What was found was that the relationship between residents of the neighborhood and the Monument to the Railroads is fragile and how the neglect of places full of symbolism can erode a cultural memory of decades for an entire community. At the end of the article, there is a proposal to revitalize the place with the intention of contributing to the rescue of local memory.

Keywords: Architecture and Urbanism, Elderly, Historical heritage, Memory.

1. INTRODUÇÃO

Este caderno busca primeiramente contextualizar a importância histórica do monumento ao ferroviário do bairro Itararé, localizado na cidade de Santa Maria. Em seguida através de uma análise apurada de entrevistas e questionários os anseios da comunidade sobre o espaço, exibindo uma proposta de revitalização, e de nova infraestrutura, tanto arquitetônica, quanto de desenho urbano, como paisagística.

O Monumento ao Ferroviário é uma homenagem aos trabalhadores da linha férrea de Santa Maria, pela sua participação na revolução de 1930 (CARVALHO, R. MIORIN, 2007). A cidade, bem como o bairro no qual se insere o Monumento, tem uma forte ligação com a era ferroviária no país, sendo o que motivou o desenvolvimento da região. O Monumento se localiza no final da Rua Antônio Dias, no cume de um dos montes que compõem o relevo local. O acesso ocorre através de uma escadaria com 132 degraus e o obelisco colocado no topo é o coroamento da homenagem aos trabalhadores. O ponto possui um apelo turístico por se encontrar em uma paisagem de morros, tornando-se um mirante.



Figura 1: Acesso do Monumento aos Ferroviários de Santa Maria.
Fonte: Jéssica Corsini. Ano 2019

O método utilizado, a entrevista com moradores locais, possibilitou, através dos relatos, a melhor compreensão da importância do Monumento. Muitos entrevistados, já idosos, nasceram, cresceram e trabalharam na região, tendo-o sempre como ponto de referência, seja familiar, sentimental ou mesmo geográfico. Muitas dessas pessoas tiveram pais e avós diretamente ligados à ferrovia, estudaram em uma escola aos pés do Monumento e passavam seu tempo livre no seu topo. Assim, o Monumento não foi apenas fazendo parte de suas vidas, mas se tornando um lugar ao qual se pertence, dessa forma, o descaso com essas memórias personificou-se na obsolescência do Monumento.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PERCEPÇÃO DA PAISAGEM E SOCIEDADE

Neste estudo de caso em específico esses termos relacionam-se de forma a suprir a comunidade de suas dinâmicas, sejam elas culturais, comerciais e/ou recreativas. Abordando cada um deles de forma singular é possível analisar os aspectos que aqui se fazem cabíveis para melhor entendimento deste artigo.

“A percepção individual da paisagem é um ato criativo que está condicionado a três fatores básicos, fazendo com que uma mesma cena observada por várias pessoas possa produzir diferentes paisagens em cada uma delas. São eles:

- Fatores inerentes ao próprio indivíduo – forma de observar, capacidade imaginativa, mecanismos de associação de imagens, etc.;
- Fatores educativos e culturais condicionantes – influência da sociedade e de seus padrões sobre o aprendizado cultural e estético do indivíduo;
- Fatores emotivos, afetivos e sensitivos – relações do observador com o meio (familiaridade, conhecimento, tendência emocional devido a associações pessoais, etc.)” (JORDANA, 1992, Apud PIRES, 2001, p.5)

A percepção do espaço está diretamente ligada à, além dos sentidos sensoriais, aos aspectos culturais e afetivos que, inerentes à percepção, são construídos ao longo da vida do indivíduo. Os sentimentos ligados à percepção da paisagem desencadeiam ações de preservação ou negação da mesma, assim:

“É principalmente a história pessoal do indivíduo que determina sua relação com os espaços que compõe o seu cotidiano. O lugar se transforma e vira história pessoal permuta-se em sujeito.” (SERPA, A. 1995, p.117)

“...multiplicidade de grupos sociais e a partir daí uma diversidade de percepções e de comportamentos relacionados à paisagem.” (PIRES, 2001, p. 4)

“O homem percebe e vivencia as paisagens e a elas atribui significados e valores.” (PIRES, 2001, p. 4).

Analisando a afirmação trazida por estes autores é possível compreender as diferentes formas de entender o espaço quando se analisa a população idosa nesse estudo, pois as vivências que tiveram possibilitaram que criassem outras perspectivas sobre o objeto estudado. Ainda, todas as afirmações, embora distintas, trazem em si a memória histórica cultural, ou seja, as vivências e experimentações que, explorando os sentidos humanos e relacionadas à realidade de cada indivíduo, ainda trazem o sentido de sociedade.

2.2 PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA

O patrimônio está associado à noção de memória e afeto, sendo assim diretamente ligado às experiências, sentimentos e conhecimentos que herdamos, está relacionada à identidade de uma sociedade enraizada e estruturada no espaço tempo. Logo, o patrimônio é uma forma de buscar a compreensão e evitar a perda da memória do passado coletivo. A identidade cultural é um dos meios de se criar uma comunidade envolta em um sentimento de pertencimento. Segundo a teoria de paisagem cultural, do geógrafo Carl Sauer, o que define o sentido de lugar é sua vinculação à ideia de significação da paisagem em si, assim lugar não é o espaço físico por si só, mas o significado que se atribui a esse espaço (PENA, 2019). Nesse sentido, o Monumento estudado é um importante lugar para a comunidade local, tendo em vista que o bairro onde está inserido surge a partir e por conta da instalação da linha férrea na região e que seus moradores primordialmente trabalhavam na mesma.

Ainda, sua identidade cultural está diretamente ligada às suas heranças familiares onde se evidenciava o contexto ferroviário como força motriz para o desenvolvimento urbano local.

“O patrimônio cultural pode ser classificado quanto à sua natureza, que pode ser material ou imaterial. O patrimônio material consiste, segundo o Decreto-Lei nº 25/1937, no conjunto de bens culturais móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.” (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, Estado de Alagoas, 2019).

Uma das características sobre a memória, seja patrimonial cultural, urbana ou rural, é que grande parte dela está contida nos relatos das pessoas com mais idade, os idosos têm uma participação de extrema importância na valoração do que e de como se dá o patrimônio. É através dessa memória, através dessa característica humana e social de transpor a linha do tempo, que evita que situações, momentos e artefatos não entrem em esquecimento, mesmo que algo já tenha materialmente se perdido. Valendo-se do que Ecléia Bosi traz em relação a memória dos idosos.

“Nelas é possível verificar uma história social bem desenvolvida: elas já atravessaram um determinado tipo de sociedade, com características bem marcadas e conhecidas; elas já viveram quadros de referência familiar e cultural igualmente reconhecíveis: enfim, sua memória atual pode ser desenhada sobre um pano de fundo mais definido do que a memória de uma pessoa jovem, ou mesmo adulta, que, de algum modo, ainda está absorvida nas lutas e contradições de um presente que a solicita muito mais intensamente do que a uma pessoa de idade.” (ECLÉIA BOSI, 1979, p. 22)

Além disso, a memória sobre o patrimônio histórico de uma cidade, ou lugar tem suas confirmações nos relatos cotidianos que vem a memória, principalmente daqueles aos quais já vivenciaram inúmeras vezes situações no espaço tempo que se assemelham, ou que marcam na sua recordação por conta das individualidades e singularidades, apesar da pluralidade no que diz respeito ao mesmo objeto pertencer a memória de muitos. Ao trazer para o contexto do presente trabalho, pode-se associar a ferrovia e o Monumento como objetos em comum, mas na individualidade de cada entrevistado e morador, verifica-se a variabilidade de como são recordadas essas

memórias, que mesmo em um caráter positivo difere na forma que foi vivenciada, e até mesmo contada.

3. ESTUDO DE CASO

A cidade de Santa Maria está localizada na região central do estado do Rio Grande do Sul e especula-se que sua origem remonte a 1790. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é a cidade mais populosa da sua região e a 5ª mais populosa do estado. Por conta de sua posição geográfica estratégica dentro do estado foi um importante pólo na expansão ferroviária. A necessidade de escoamento de produtos agrícolas e um transporte de passageiros mais efetivo fez com que se investisse na estruturação de estradas férreas nas regiões interioranas do país, assim em 1877 se dá início às obras da linha férrea que ligaria Porto Alegre a Uruguaiana. Esta linha passava pela cidade de Santa Maria que, por ser em meados do trajeto, tornou-se um dos principais pontos de parada.

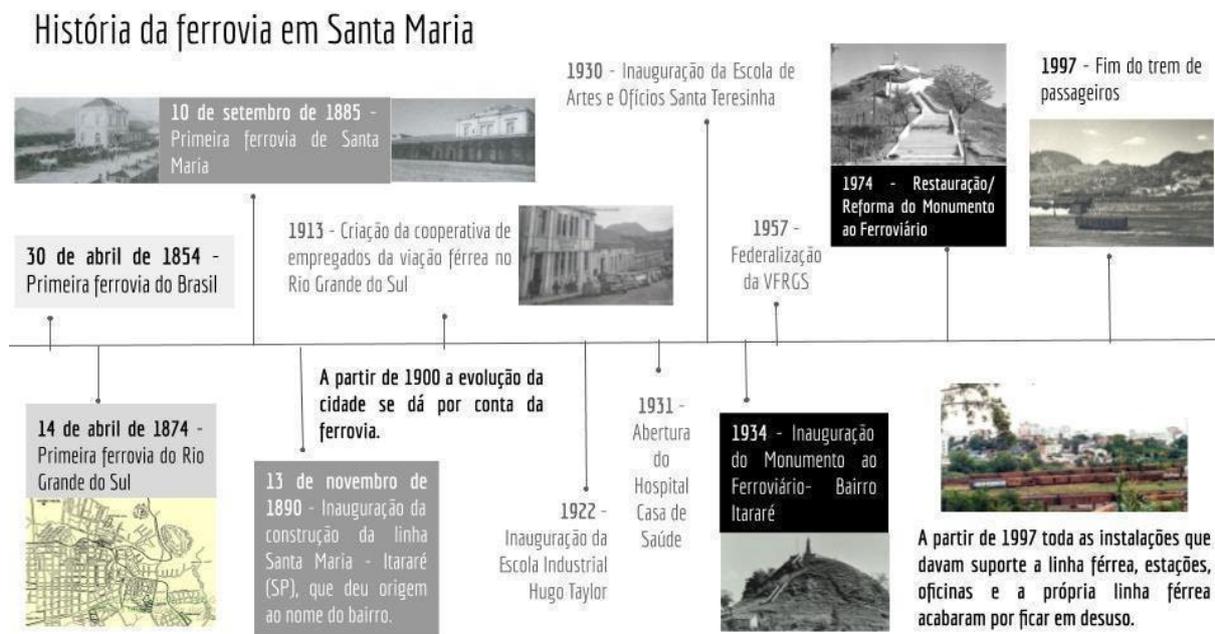


Figura 2: Histórico da Ferrovia em Santa Maria

Sob o aspecto da cidade, sua condição de importante entroncamento ferroviário influenciou diretamente no seu desenvolvimento, econômica e culturalmente, e na sua consolidação urbana. De fato, inúmeras instalações importantes se deram a partir da malha ferroviária na região, tais qual a Cooperativa dos empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, a Escola Industrial de Artes e Ofícios, a Escola do Menino Jesus Santa Teresinha e o Hospital Casa de Saúde. Todas construídas durante o apogeu da viação férrea na região e que serviam de subsídio às atividades ligadas ao contexto ferroviário.

Em consequente, o bairro onde o aspecto ferroviário teve mais influência é o próprio Bairro Itararé, localizado na porção nordeste do município. Teve sua origem a

partir da construção da estrada de ferro que ligava o Rio Grande do Sul a São Paulo. Em 1890, quando se inaugura a linha que sai das margens do Rio Itararé e que chega a Santa Maria, há o início do assentamento nesse entorno por conta dos trabalhadores ferroviários, dando origem ao bairro. Durante a época de grande influência da viação férrea, a economia na região se diferenciava das demais por conta da sua população possuir um alto poder aquisitivo proveniente dos cargos importantes ocupados por estes na empresa ferroviária. Com o declínio da linha férrea em todo o município a partir de 1990, o bairro enfrentou uma onda de desemprego e suas atividades se limitaram ao comércio local.

Com o intuito de homenagear os trabalhadores ferroviários, o governador do estado inaugurou em 1934 o Monumento ao Ferroviário. Cerca de 40 anos depois, em 1974, o governo federal, lança um Programa de Desenvolvimento Ferroviário, assim o Monumento ao ferroviário é restaurada(figura 5) e uma campanha sobre a importância do mesmo é realizada. Na ocasião, além de auxílios governamentais, moradores fizeram uma corrente com o intuito de transportar materiais até o alto do morro, evidenciando a importância do mesmo para a região (PALOTTI, 2018).

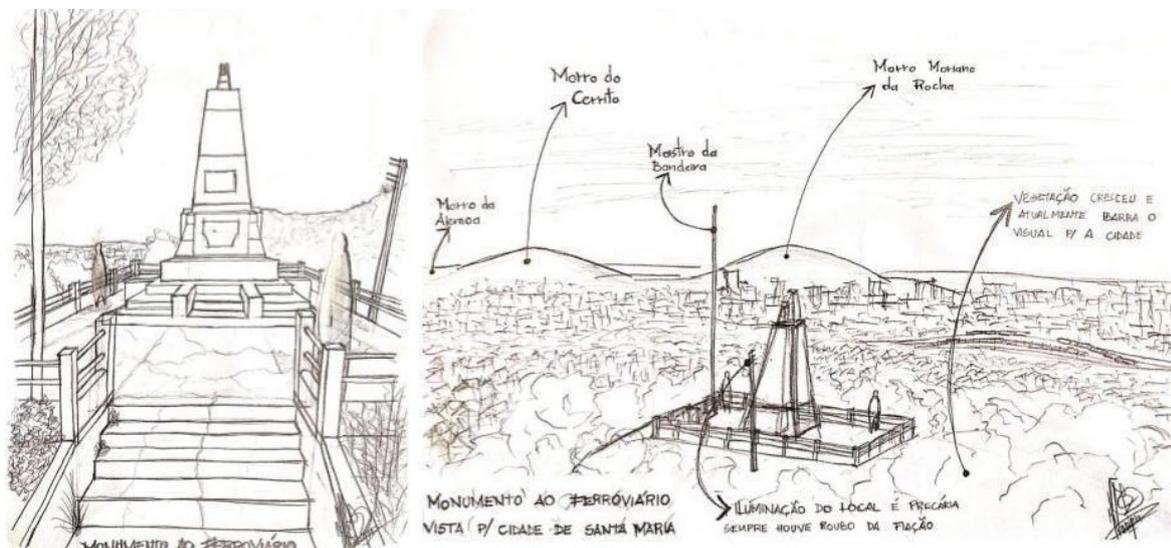


Figura 3: Croquis de Observação - Fonte: do autor

Até a década de 1990 a empresa responsável pela conservação do Monumento ao Ferroviário e por toda a manutenção na linha férrea era a Viação Férrea do Rio Grande do Sul (VFRGS). Com a política de privatização todas as instalações ferroviárias da região foram cedidas para empresas privadas, mas o Monumento passa a ser de responsabilidade do poder público. Assim, com o passar dos anos, a falta de cuidados, manutenção e limpeza do local fizeram com que aos poucos fosse se deteriorando, favorecendo atividades ilícitas e aumentando a insegurança da região (DIAS,2018).

No contexto deste estudo fez-se um levantamento fotográfico da situação física atual do Monumento ao Ferroviário de Santa Maria, dessa forma é possível compreender com o declínio influenciou na deterioração do mesmo. Atualmente ele encontra-se descaracterizado (figura 6), com trechos em ruínas (figuras 4 e 5), com vegetação excessiva no seu entorno, pouca iluminação e de acesso limitado à pessoas idosas e de baixa mobilidade.



Figura 4: Levantamento Fotográfico da escadaria do Monumento - Fonte: Arquivo pessoal

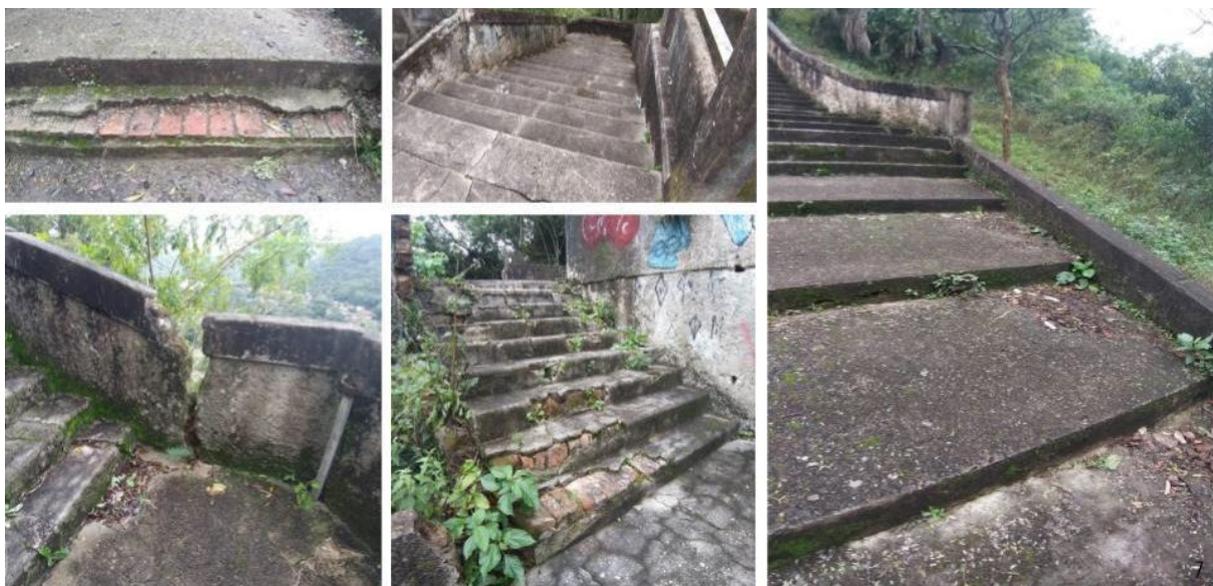


Figura 5: Levantamento Fotográfico da escadaria do Monumento - Fonte: Arquivo pessoal

Isto, resultado de uma década de escassa manutenção, gerou comunidade local uma sensação de descontentamento e insegurança, como relatada nas entrevistas aqui contidas.



Figura 6: Levantamento Fotográfico do Monumento - Fonte: Arquivo pessoal

4. PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

4.1. PERCEPÇÃO DO USUÁRIO

Para se atingir os objetivos desta pesquisa, optou-se pela utilização da entrevista qualitativa como ferramenta para obtenção de respostas e justificativas que buscam esclarecer o que está por trás das condições atuais do local estudado. Vale ressaltar aqui, que este artigo é fruto de uma pesquisa mais ampla, que além do entendimento do uso e apropriação do local, visa também propor soluções para melhorar as condições do local. Neste artigo serão apresentados apenas os resultados relativos a compreensão da situação do local ao longo do tempo. Segundo Minayo esse tipo de pesquisa, pode ser entendida como os vários tipos de investigação que “tratam do ser humano em sociedade, de suas relações e instituições, de sua história e de sua produção simbólica”. Haja vista, que o Monumento aos Ferroviários é um símbolo histórico para a comunidade do bairro e também Santamariense, implicando em aspectos sociais, como será possível observar na coleta de dados através das entrevistas, sob o aspecto até mesmo da utilização do espaço anteriormente e atualmente, e a maneira como ele é visto pela comunidade em ambos os períodos. Essas entrevistas foram realizadas junto à comunidade do bairro, com moradores e comerciantes que têm participação direta na dinâmica do bairro. Sendo aplicadas cerca de 30 entrevistas em três dias diferentes, nos turnos da manhã e tarde, uma vez durante o fim de semana e duas vezes em dias úteis. Foram 10 perguntas sendo elas referentes a identificação pessoal, relação pessoal com o objeto de estudo e a idealização pessoal do mesmo. Do ponto de vista metodológico a entrevista qualitativa possibilitou classificar em classes de mesmo gênero respostas diferentes, mas com um mesmo viés, fornecendo uma forma de padronização.

4.1.1. ENTREVISTAS

A pesquisa, feita através de entrevistas, foi realizada de maneira conjunta, iniciando pela formulação dos questionamentos a serem feitos à comunidade. Nesta etapa, buscou-se outros questionários com objetivos semelhantes a este, desenvolvidos anteriormente no laboratório, sob supervisão dos orientadores deste projeto. Assim, criou-se um questionário (Anexo 1), com cabeçalho para identificação do entrevistador e registro da data de aplicação da entrevista e condições climáticas no momento da mesma. Dessa forma, é possível se fazer diferentes co-relações de respostas para entender a dinâmica do objeto de estudo em diferentes turnos do dia, dias da semana e em diferentes variações climatológicas. A partir disso, dois entrevistadores com os formulários impressos abordavam transeuntes ou moradores que se dispunham a responder o questionário. As perguntas eram feitas de forma anônima e, assegurando isto, solicitava aos respondes que assinassem um termo de consciência, previamente formulado, autorizando a utilização de suas respostas para fins de estudo acadêmico. Das perguntas, iniciava-se o questionário pela identificação pessoal. Nessa etapa, as perguntas eram de resposta fechada, ou seja, os respondentes possuíam alternativas que seriam assinaladas pelos entrevistadores para fins de agilidade no processo de pesquisa. As perguntas desta etapa eram sobre gênero, faixa etária e escolaridade, pois entendemos que estas sejam as informações mais relevantes para análise posterior das respostas. A etapa seguinte da entrevista eram perguntas sobre a relação pessoal do respondente com o objeto de estudo, ou seja, como o objeto de estudo interferiu ou influenciou a vivência daquele indivíduo naquela localidade. Esta etapa é composta por 8 perguntas, iniciando-se por: o respondente reside nos bairros próximos ao objeto de estudo? O respondente conhece/frequenta o local? Quantas vezes o respondente foi ao

local? Quanto tempo ficou? Quais atividades fez no local? Destas questões todas eram de resposta aberta, ou seja, tudo que fosse dito pelos entrevistados era anotado nos formulários. Assim, os entrevistadores buscavam fazer a pergunta de forma mais clara possível, para que o entendimento claro da pergunta não interferisse na resposta. Ainda, nesta etapa perguntou-se aos participantes sobre os aspectos do local como os sentimentos provocados pelo objeto de estudo, o que agradava e desagradava os mesmos e qual o valor do Monumento aos Ferroviários para o bairro. Assim, as pessoas poderiam relatar suas percepções, vivências e conhecimentos complementando o entendimento da pesquisa traçando um paralelo entre como a comunidade se relacionava com o local no passado e como se relaciona com o local no presente. Por fim, para conclusão das entrevistas questiona-se os usuários do local sobre a idealização que estes tinham do objeto de estudo, como eles gostariam que ele fosse e quais aspectos o tornam ideal para sanar as demandas dos visitantes e dos moradores do bairro. Pergunta-se de forma bastante explícita: Como seria o espaço ideal para você? As respostas, também abertas, deram liberdade para os entrevistados de propor melhorias para todo o entorno diretamente ligado ao objeto de estudo e para o próprio local onde ele se encontra.

5. RESULTADOS

5.1. ENTREVISTAS COM USUÁRIOS

De 30 pessoas entrevistadas 73,3% eram mulheres, 30% eram idosos com mais de 65 anos e 93,3% residiam no bairro Itararé.

Dos entrevistados, 96,7% conheciam o Monumento, 64,3% o visitou mais de três vezes, mas 70% não frequentava o local a mais de dez anos. O tempo de permanência notado foi de 41,4% em média 30 minutos e 44,8% mais de 60 minutos (gráfico 1), sendo esta segunda resposta mais recorrente em entrevistados mais velhos, que visitavam o Monumento antes de se tornar um local negligenciado.

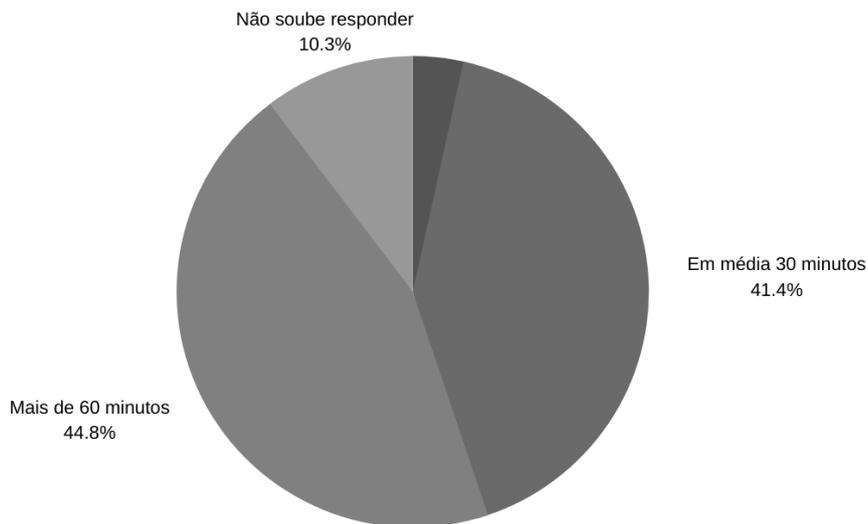


Gráfico 1: Tempo de permanência apurado de todos os entrevistados. Fonte: do autor

As atividades mais recorrentes no lugar eram apreciar a vista e tirar fotos, além de passeios e visitas com familiares (gráfico 2).

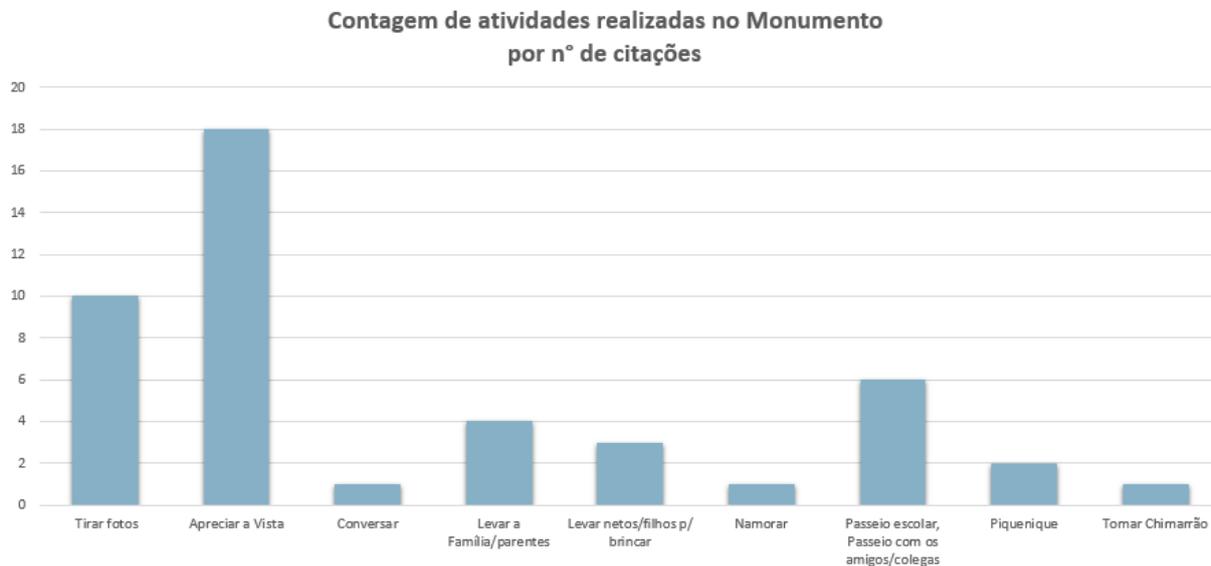


Gráfico 2: Contagem de atividades realizadas no Monumento por n° de citações. Fonte: do autor

Os sentimentos relacionados ao lugar são ligados à sua beleza natural, à liberdade e a saudade. Bem como, seu ponto forte que também é ligado à vista que se tem a partir do Monumento. Entre os relatos dos pontos fracos os mais citados foram a insegurança e o descaso com o local (gráfico 3).



Gráfico 3: Citações dos entrevistados sobre o que não gostam no Monumento ao Ferroviário.
Fonte: do autor

Por fim, quanto ao valor que o Monumento tem na comunidade, a maioria das menções remete à história ligada à ferrovia e também às famílias (gráfico 4). Tendo em vista que o bairro como um todo tem uma grande herança ferroviária, sendo que dessas menções vale destacar que os idosos foram os que mais diversificaram suas respostas quanto a experiências vividas no monumento durante sua vida jovem/adulta. Como idealização de um espaço ideal, citou-se principalmente a limpeza e conservação, a segurança e reformas estruturais, bem como pintura (gráfico 5).

Contagem de Qual o valor/significado do Monumento ao Ferroviário para a comunidade local (Itararé/Campestre) e para a cidade?

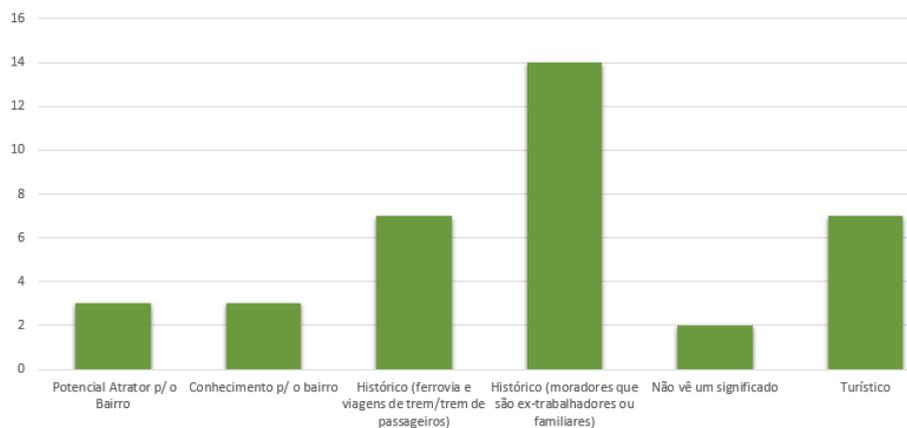


Gráfico 4: Citações dos entrevistados sobre o valor/significado do Monumento ao Ferroviário para a comunidade/ cidade. Fonte: do autor.

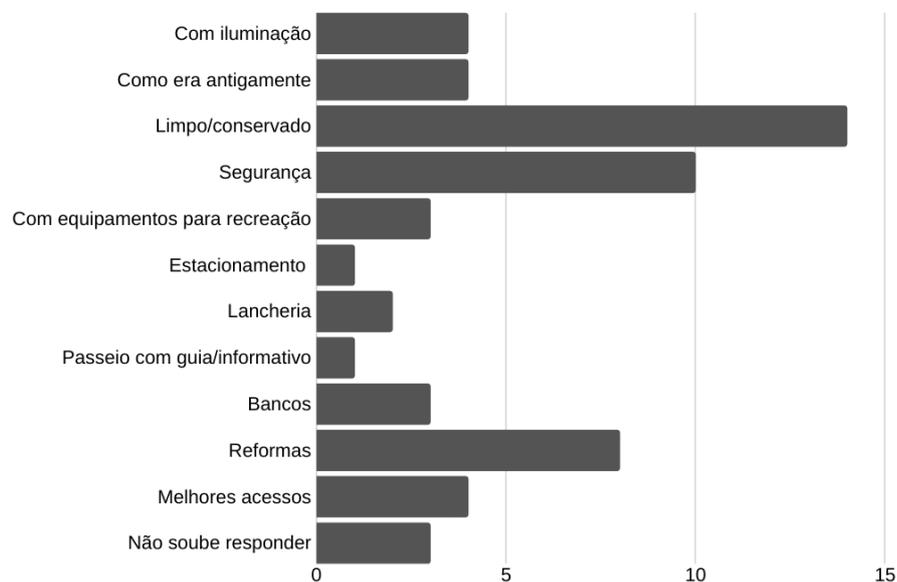


Gráfico 5: Citações de como seria o espaço ideal segundo os entrevistados. Fonte: do autor

Além dessa análise de frequência das respostas houve muitos relatos de histórias que foram vividas no local a tempos atrás, e que muito da apropriação e vivacidade do espaço foi se perdendo ao longo do tempo, como foi relatado por diversos idosos que através de suas memórias permitiram o entendimento da importância histórica do local.

“Fui ferroviário, e subi muitas vezes ao monumento na juventude pra namorar, e gazejar aula. Hoje ele me faz lembrar dos trens de passageiros e até do meu próprio trabalho. Hoje o lugar precisa ser limpo, existe muita depredação, e precisa ter uma melhor segurança lá.” Relato de um morador, ex ferroviário, com seus mais de 80 anos.

5.2. QUESTIONÁRIO ONLINE

Realizado com o objetivo de estender a compreensão da relação do usuário com o Monumento aos Ferroviários, o questionário online (Anexo 2) foi destinado à toda a cidade. Com um total de 26 perguntas formuladas para primeiro, conhecer os usuários, em seguida entender quais pontos da cidade cada um considerava importante em termos de patrimônio histórico e elementos da paisagem e, em um segundo momento, questões pontuais acerca do Monumento aos Ferroviários. Nestas, os respondentes relataram suas experiências com o objeto de estudo e sua idealização sobre o mesmo, através de imagens, relatos e respostas objetivas.

A primeira etapa do questionário possuía perguntas de identificação pessoal, sendo elas sobre gênero, faixa etária, escolaridade e se reside ou não no bairro onde o Monumento se localiza. Das 153 respostas obtidas, 90 respondentes eram mulheres e 62 eram homens e 1 dos respondentes assinalou a questão como desnecessária para o estudo. Em relação a faixa etária, 3 respondentes tinham entre 13 e 19 anos, 138 entre 20 e 59 anos e 12 tinham mais de 60 anos. Sobre a escolaridade, 2 possuíam ensino fundamental incompleto, 14 possuíam ensino médio completo, 39 possuíam ensino

superior incompleto, 39 possuíam ensino superior completo e 59 possuíam pós-graduação. Apenas 4 dos respondentes residiam no bairro.

A segunda etapa do questionário pedia aos respondentes que pontuassem a importância dos principais pontos da cidade em relação ao patrimônio histórico e aos elementos de paisagem. Nesta etapa foi possível que as pessoas relatassem suas opiniões sobre estes pontos. Sobre o patrimônio histórico da cidade perguntou-se sobre a Gare do Centro da cidade de Santa Maria, a Gare do Bairro Camobi, a Vila Belga, as Oficinas Ferroviárias do Bairro Km3 e o Monumento aos Ferroviários. Destes, o ponto considerado mais importante foi a Vila Belga, com 4,8 de 0 a 5, sendo 0 pouco importante e 5 muito importante. A Gare do Centro ficou com uma pontuação de 4,7; o Monumento aos Ferroviários com uma pontuação de 4,1; a Gare do Bairro Camobi com uma pontuação de 4,1 e as Oficinas do Bairro do Km3 com uma pontuação de 3,8 (figura 7).



Figura 7: ordem de importância do patrimônio histórico elencado através do questionário online

Alguns dos relatos de sobre o patrimônio histórico foram acerca de sua importância e preservação:

“A cidade tem muito do seu desenvolvimento ligado à ferrovia e esses locais marcam a presença da ferrovia na cidade e, de certa forma, homenageiam os ferroviários e sua presença na cidade e sua atuação.”

“Todos os pontos são importantes ,pois sou filha de ferroviário e meu pai trabalhava nas oficinas da vila Schirmer”

“A preservação do patrimônio histórico de uma cidade/região diz muito de seus moradores. Todos os espaços mencionados são deveras importantes e contam muito de nossa comunidade.”

“Gostaria muito de considerar os monumentos históricos de SM importantes. No entanto, é difícil considerar importante o que não se conhece, uma história nebulosa que jamais alguém contou.”

“Eu nem tinha conhecimento de alguns desses monumentos, como a gare de Camobi e as oficinas.”

Em relação aos elementos de paisagem considerou-se os pontos turísticos mais importantes da região. Sendo uma região montanhosa, foram considerados os pontos com apelo turístico e visuais interessantes. Perguntou-se sobre a Barragem do DNOS, a Ponte da Garganta do Diabo (Vale do Menino Deus), o Morro do Cechela, os Mirantes da Estrada do Perau e o Morro do Cerrito, todos pontos conhecidos pela população local. Em pontuação de agradabilidade de 0 a 5, sendo 0 pouco agradável e 5 muito agradável, classificou-se o Vale do Menino Deus com 4,4; o Morro do Cechela com 4,2; a Barragem

do DNOS com 4,1; o Morro do Cerrito 4 e os Mirantes da estrada do Perau com 3,8 (figura 8).

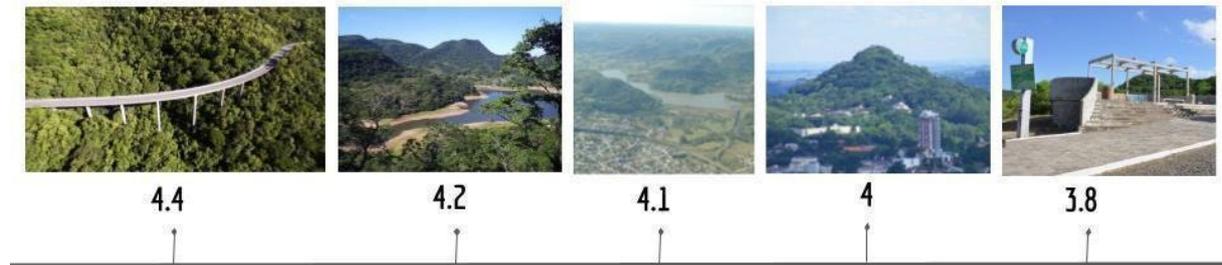


Figura 8: ordem de importância dos elementos da paisagem elencado através do questionário online

Os relatos sobre estes pontos foram a maioria sobre seu estado de conservação e sensações que os locais transmitem:

“A barragem não leva nota máxima por não ser natural, ter poucas árvores e muito concreto em volta, o morro por ter muito concreto em volta também e os mirantes, além do vandalismo existente, também possuem muito concreto, o monumento muito vandalizado e inseguro também. Eu prefiro tudo o mais natural e menos agressivo ao meio ambiente possível.”

“Sem divulgação..cuidado com local e segurança, não acho convidativo usufruir esses ptos. Uma pena.”

“A vista destes pontos e muito lindo, porém, não é muito segura à passeios e sem elementos

atrativos no percurso.”

“Eu acho todos muito legais... porém são muito inseguros e abandonados pelo poder público.”

A terceira etapa do questionário possuía perguntas referentes ao Monumento aos Ferroviários objetivamente. Sobre se conheciam o local e com que frequência iam à ele foram coletadas 113 respostas, sendo que 64,3% conheciam, mas não frequentavam, 28% não conheciam e 7,6% conheciam e frequentavam. Sobre quantas vezes já foram ao local coletou-se 109 respostas, sendo que 38% foram 1 vez ao local, 31,2% foram 2 vezes ao local e 30,3% foram 3 vezes ou mais. Sobre o tempo de permanência 53,2% permaneciam em média 30 minutos, 27,5% até 15 minutos e 19,3% mais de 60 minutos. Em relação ao meio de transporte coletou-se 119 respostas, sendo que 49,7% deslocaram-se até o local de carro particular, 17,2% a pé, 4,5% de transporte público e 4,4% com outros meios de transporte como bicicleta e excursões. Em seguida, perguntou-se porque os que não iam mais ao Monumento pararam de frequentá-lo, dando espaço para relatos pessoais nessa etapa. As respostas foram principalmente insegurança, abandono/falta de manutenção/degradação e vandalismo/depredação. Na alternativa “outros:” as pessoas relataram:

“Fui nesse ano, mas visitaria novamente apenas se tivesse mais segurança, uma melhor acessibilidade, iluminação e reformas”

“No meu caso, nenhuma divulgação ou indicação/recomendação para conhecer.”

Em seguida, perguntou-se sobre os anseios dos respondentes em relação ao objeto de estudo: Quais atividades você gostaria de fazer no Monumento aos Ferroviários?

Quais equipamentos você gostaria que tivesse no Monumento aos Ferroviários?

Como seria um mirante ideal? (imagens para escolha)

Quais critérios levaram você a escolher essa imagem?

Todas estas com respostas objetivas e espaço para relatos. Sobre as atividades as principais respostas foram apreciar a vista, passear com amigos/colegas/familiares, tirar fotos, tomar chimarrão e sentar e passar o tempo (gráfico 6).



Gráfico 6: Citações de atividades.

Em relação aos equipamentos as principais respostas foram em relação à infraestrutura e acessibilidade do local, sendo água quente/chimarródromo, iluminação, estacionamento, sinalização e espaço para sentar/bancos (gráfico 7).



Gráfico 7: Citações sobre os equipamentos.

Em seguida, pediu-se para os respondentes elencarem, a partir de 4 imagens, qual o mirante que eles consideravam ideal e porque. Das respostas coletadas 34,2% elencaram a foto 2 como a mais ideal, em seguida a foto 3 com 29,7%, então a foto 4 com 27,2% e por fim a foto 1 com 8,9%. As motivações que levaram as pessoas a apontarem esses locais como ideal foram principalmente a estética, a arborização, o contato com outros elementos e a segurança.

Como seria um Mirante Ideal



Foto 1
8,9%



Foto 2
34,2%



Foto 3
29,7%



Foto 4
27,2%

Figura 9: Mirante ideal entre os 4 exemplos das imagens levantado no questionário online.

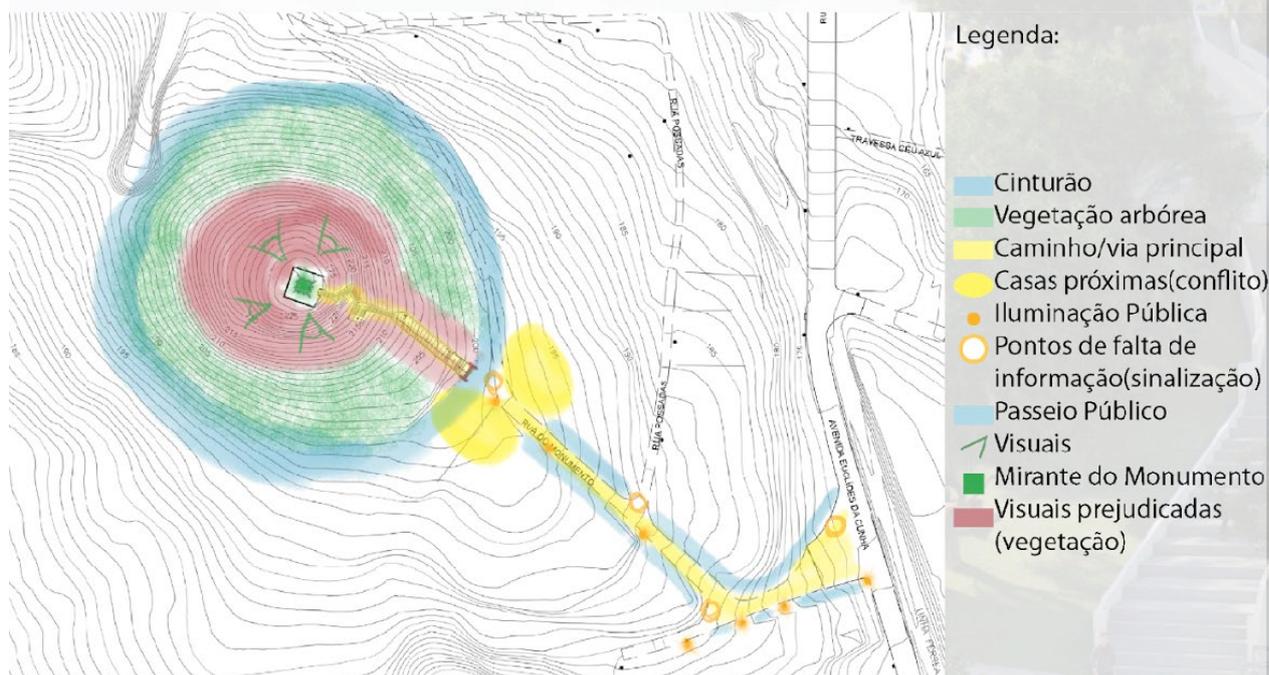
A partir destas respostas foi possível compreender quais elementos principais deveriam se considerar para a proposição das diretrizes de projeto, bem como o entendimento da relação da população com o local estudado e com outros locais da cidade. É possível compreender como, não apenas a conservação física determina a apropriação de um local, mas também a forma como ele é acessado e divulgado para a população.

6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

6.1. DIAGNÓSTICO DO LOCAL

A partir da análise dos resultados obtidos nas entrevistas, questionário online e do levantamento fotográfico foi possível o desenvolvimento de metodologias de análises do espaço, para geração de diretrizes de projeto. Optou-se pela análise de forças, oportunidades, fraquezas e ameaças da região. Assim, foi possível, elencando em diferentes tabelas ter uma perspectiva física e dinâmica da área estudada, entendendo de que forma o projeto de revitalização deveria se colocar na comunidade. Forças: Monumento em si; a história local; a paisagem; vegetação. Oportunidades: espaço recreativo; trilhas - caminhadas; espaços de estar; espaços de contemplação; informativos - históricos. Fraquezas: passeio público; acessos; iluminação pública; legibilidade do Monumento; residências muito próximas ao acesso principal; escadaria de acesso. Ameaças: insegurança; intervenções posteriores à construção do Monumento; falta de acessibilidade; falta de informações sobre o Monumento.

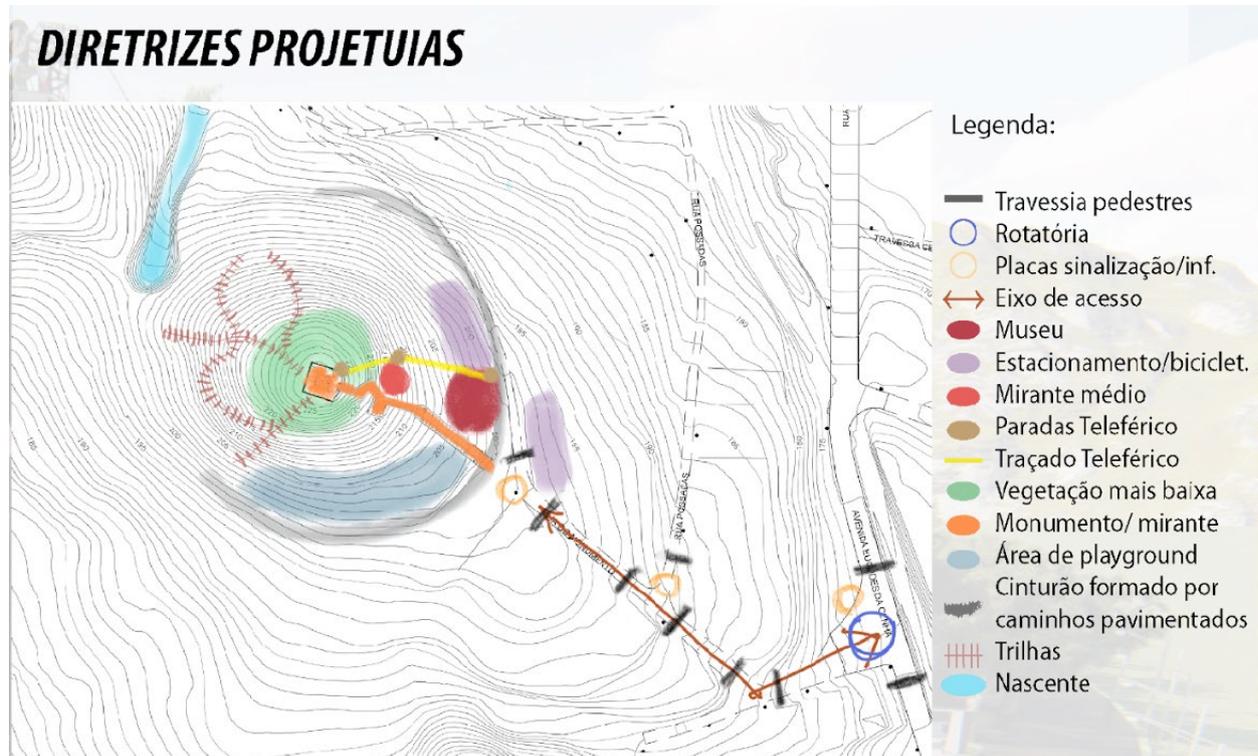
FORÇAS E FRAQUEZAS + OPORTUNIDADES E AMEAÇAS



Destes itens destacados no mapa, surgiram então ideias ainda em nível de diretrizes, para que se pudesse materializar o anseio da comunidade para o local, de forma a atender as demandas levantadas pelos mesmos e suprir as necessidades técnicas, e que não demandasse tamanha manutenção

6.2. DIRETRIZES DE PROJETO

As diretrizes projetuais se desenvolveram com a intenção de reforma estrutural do pré-existente e alocação de novas instalações. Baseando-se na análise feita anteriormente, as diretrizes se dividiram em 3 grandes grupos: diretrizes urbanas nas ruas de acesso ao Monumento, diretrizes de instalações que subsidiam as atividades locais e diretrizes de requalificação do pré-existente.



7. PROJETO – PARQUE DO MONUMENTO

O projeto em si, como já mencionado, foi dividido em três principais eixos. Esses que seguiram a linha de raciocínio desde o levantamento feito junto à comunidade, chegando ao processo de construção de ideias norteadoras do projeto. Desde aspectos do entorno urbano ao Monumento, as infraestruturas que poderiam existir para um melhor aproveitamento da região, e a valorização do patrimônio já existente, este sendo reforma e a básica manutenção necessária para o máximo proveito dos potenciais locais.

Assim, a Rua do Monumento, que dá acesso ao morro é toda reestruturada, desde a sua interligação com a Avenida Euclides da Cunha, até próxima ao morro. Iniciando com a instalação de um trevo no acesso à rua, para melhorar o trânsito veicular. Para melhorar o acesso peatonal inseriu-se travessias elevadas em pontos de interesse e requalificou-se a rua com instalação de iluminação pública, mobiliários urbanos, lixeiras e placas informativas sobre o Monumento ao Ferroviário.

No morro, foi proposto a apropriação de toda a área adjacente ao Monumento, para preservação da mesma e do próprio patrimônio local. Dessa forma, cria-se estacionamentos e bicicletários para facilitar a visita ao local. Cria-se uma área recreativa infantil para toda a comunidade e visitantes, bem como trilhas interpretativas ao decorrer do morro. Próximo ao acesso que se dá através da escadaria instala-se um museu aberto, a fim de resgatar a memória local e ser um informativo sobre a história do Monumento e o contexto onde está inserido. Junto à este aloca-se uma loja de souvenirs e banheiros. Para tornar o acesso universal instala-se uma plataforma diagonal elevatória para que pessoas de mobilidade reduzida e cadeirantes possam visitar o local. A fim de enfatizar as visuais da paisagem local cria-se um mirante, que pode ser

acessado tanto pela escadaria quanto através da plataforma e que tem um apelo contemplativo.

Por fim, para a preservação do patrimônio optou-se pela remoção do pórtico, construído posteriormente ao Monumento e que ameaça a integridade física do mesmo. Propõe-se uma reforma de toda a escadaria e seu guarda-corpo e do obelisco e estar contemplativo, no topo do Monumento. Não propõem-se modificações físicas nesta etapa a fim de preservar a pré-existência.



Figura 10: Proposta para o conjunto da parte arquitetônica e área recreativa.



Figura 11: Alto do Monumento ao Ferroviário, ainda demonstrando a atual vegetação que cobre as visuais.

7.1. O MUSEU

A edificação é projetada em concreto, possui duas lajes que se acomodam ao terreno seguindo sua curvatura. A estrutura é feita por grandes vigas e pilares, também em concreto, que envolvem as lajes. O único fechamento é no lado posterior da edificação, os demais possuem abertura livre. No museu propôs-se uma área de exposição para resgatar a história do local, um chimarródromo para os visitantes, uma loja de souvenirs e dois banheiros acessíveis.



Figura 12: Interior do museu, ainda sem a linha do tempo da ferrovia na parede esquerda.



Figura 13: Da esquerda pra direita a parte museográfica, chimarródromo, souvenirs, banheiros e área destinada ao bicicletário e estacionamento.

7.2. O MIRANTE

O mirante é alocado junto à um dos patamares da escadaria, tendo um de seus acessos pela mesma, e outro através da plataforma diagonal elevatória. É feito em concreto e possui as principais visuais para a cidade e morros adjacentes.



Figura 14: Rampa de acesso ao mirante sobre o museu, que se acessa o bondinho, e acesso ao patamar da área recreativa.

7.3. ÁREAS RECREATIVAS

A área do playground primeiramente foi pensada como forma de conter o avanço das residências em direção ao monumento, em seguida trabalhou-se a topografia, e

foram criados dois patamares de uso, o primeiro e principal, em um nível inferior é o de atividade infantil, com alguns equipamentos de recreação. Para aproveitar a declividade existente foram dispostos 4 escorregadores que se encaixam à topografia e conectam os dois níveis, como referência desta forma de utilização está o Parque Bicentenário Infantil, de Santiago do Chile.

O segundo nível da área de recreação foi pensado para que se houvesse uma visualização das atividades que ocorrem logo abaixo e também uma possível vista para parte da cidade de Santa Maria. Ainda que estando cerca de 20 metros abaixo do nível do Monumento em si, que possui a visual mais alta do complexo do Monumento.



Figura 15: Playground.



Figura 16: Playground.

7.4. REQUALIFICAÇÃO URBANA

As ruas do entorno, principalmente as de acesso, foram redesenhadas, a fim de tornar compatíveis com suas larguras e declividades. O cruzamento da Euclides da Cunha com a rua de acesso ao Monumento ao Ferroviário foi proposta uma pequena rotatória para tornar mais seguro o acesso veicular como também de pedestres. Foram propostas na avenida principal do entorno faixas de pedestres elevadas, para o uso dos pedestres na rua de acesso foi proposto a ideia de rua compartilhada, ainda com uma calçada lateral, por conta da pequena largura viária, que em alguns trechos chega a no máximo 5,5 metros totais de leito carroçável.



Figura 17: Mirante do Monumento com acesso ao teleférico.



18: Acesso a escadaria e ao museu.

Figura

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos resultados aferem-se as citações feitas pelo Professor Luis Fernando da Silva Mello.

“... as estruturas de sustentação do imaginário associado à “civilização ferroviária” as quais restam apenas à memória das percepções já que mesmo os espaços e funções remanescentes não referenciam mais do que imagens decompostas pelo tempo e pela omissão.” (MELLO, 2005).

Ao possibilitar o contato pessoal com os moradores do bairro, através do método de entrevistas, fica claro como a população idosa do local não apenas se faz presente em grande número, mas sustenta a herança ferroviária patrimonial que está negligenciado por seus responsáveis. Ou seja, são estes os que tiveram ao decorrer de sua vida um maior contato com o contexto ferroviário, tendo muitos deles nascido, crescido e até mesmo trabalhado na linha férrea, dessa forma, enquanto o Monumento se faz ausente na preservação dessa memória, são estas pessoas que mantêm viva as histórias e costumes de uma época tão importante pra região.

Ainda, as melhorias e a evolução que a cidade como um todo teve a partir da linha férrea são inegáveis e por isso o Monumento ao Ferroviário é um espaço onde se permite celebrar o modo de vida que, se não deu origem a cidade, colocou Santa Maria como um importante pólo estadual.

O Monumento ao Ferroviário representa a história de várias gerações da cidade e do estado como um todo, assim ele se tornou um símbolo de várias famílias que viveram sobre os trilhos da linha férrea. Hoje, o descaso e o abandono obrigam aos que conheceram imponente e acolhedor sobre o morro a se servirem apenas das lembranças que trazem consigo das histórias e das vivências. Enquanto lugares como este de

omitem na preservação da memória de uma comunidade inteira é a população idosa que se coloca como detentores de uma memória abandonada por seus responsáveis. Assim, a requalificação destes espaços, não apenas física, mas de conscientização cultural social tem a capacidade de reacender o espírito de pertencimento que atrela uma comunidade a um local, levando a chama-lo de lugar.

Através do projeto de revitalização do Monumento aos Ferroviários, demandado pela prefeitura de Santa Maria, se buscou atender as necessidades apontadas nas entrevistas e questionários. Um dos pontos principais é a questão da memória, através do museu aberto. Além das questões de infraestruturas e de acesso por serem instigadoras da permanência dos usuários no local. Concluiu-se o estudo ainda em etapa de anteprojeto, sendo necessário um projeto executivo para a possível implementação do projeto.

9. REFERÊNCIAS

BATISTA, N. L. VIEIRO, L.M.D. Memória e vivências ferroviárias sobre o bairro Itararé, Santa Maria, RS. In: II SIMPÓSIO DE ESTUDOS URBANOS, Campo Mourão, PR, 2013. A dinâmica das cidades e a produção do espaço.

DIAS, P. APPELT, C. **A Ferrovia em Santa Maria**, Reportagem BOCA Março, 2018.

FACCIN, D. **Seguindo os trilhos do trem**: a influência da ferrovia na estruturação urbana de Santa Maria/RS - Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Santa Maria.

MORALES, N.R.C. **Santa Maria**: memória/ organizadora. Santa Maria. Pallotti, 2008. 280 p.

Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul - Inventário das Estações 1874-1959. 2002.

MELLO, L. F. S. O imaginário do espaço: a ferrovia em Santa Maria, RS, Revista Arquitectos - Vitruvius, 2005.

ANEXO 1 – ROTEIRO ENTREVISTAS

PESQUISA QUALITATIVA DE INTERAÇÃO DO USUÁRIO COM O ESPAÇO PÚBLICO

QUESTIONÁRIO Nº _____ LOCAL: _____
 DATA: _____ PESQUISADOR: _____
 HORÁRIO/TEMPO DE APLICAÇÃO: _____
 PERÍODO DO DIA: manhã – tarde – noite
 CONDIÇÃO CLIMÁTICA: ensolarado - nublado - chuvoso - ventos

QUESTIONAMENTOS

Olá! Somos estudantes de arquitetura e urbanismo na UFSM e estamos fazendo uma pesquisa sobre o Memorial dos Ferroviários de Santa Maria. Essa pesquisa é para um projeto de extensão e é garantido o anonimato das respostas. A entrevista levará apenas alguns minutos. Você poderia nos ajudar?

INFORMAÇÕES SOBRE O RESPONDENTE:

Gênero: () Feminino () Masculino () Outros

Faixa etária:

() Criança (8 - 12 anos) () Adulto - jovem (19 - 30 anos)
 () Adolescente (12 - 18 anos) () Adulto - meia idade (31 - 64 anos)
 () Idoso (> 65 anos)

Escolaridade:

() Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino Superior
 () Pós-graduação () Outros

1. Você reside no Bairro Itarare/Campestre?

() Sim () Não

2. Você conhece/frequenta o Memorial dos Ferroviários?

() Sim () Não

3. Quantas vezes você já foi ao Memorial dos Ferroviários? Em que situações?

4. Quanto tempo ficou no local em média?

() até 15 min. () em média 30 min. () mais de 60 min.

5. Quais atividades você fez no Memorial dos Ferroviários?

6. Quais sentimentos este espaço te provoca? (3 palavras)

7. O que você gosta no Memorial dos Ferroviários?

8. O que você não gosta no Memorial dos Ferroviários?

9. Qual o valor (significado) do Memorial dos Ferroviários para a comunidade local (Itarare/Campestre) e para a cidade?

10. Como seria o espaço ideal do Memorial dos Ferroviários para você?(Poema dos desejos)

Observações:

ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO ONLINE

MONUMENTO AO FERROVIÁRIO DE SANTA MARIA

MONUMENTO AO FERROVIÁRIO DE SANTA MARIA

Esta pesquisa é realizada pelo Laboratório de Paisagismo, Arquitetura, Urbanismo e Imaginário da Universidade Federal de Santa Maria. Os discentes envolvidos são Henrique Daros e Laura da Rosa e os docentes envolvidos são Vanessa Goulart Dorneles e Luis Guilherme Aita Pippi. Temos por objetivo conhecer o Monumento ao Ferroviário sob a ótica dos moradores da cidade de Santa Maria para gerar diretrizes de melhorias para o mesmo. Asseguramos o anonimato de todos os participantes desse questionário. Ele conta com 28 perguntas divididas em 4 partes (identificação pessoal, patrimônio histórico de Santa Maria, paisagem de Santa Maria e entendimento do Monumento aos Ferroviários) e dura entre 3 e 7 minutos.

Ao responder o questionário pelo celular, recomendamos que ative a rotação de tela para que assim responda na posição horizontal e seja possível visualizar todas as opções de respostas.

Agradecemos sua participação!

1. Gênero

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta*

- Feminino
- Masculino
- Outra...

2. Idade

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta*

- Criança (8 a 12 anos)
- Adolescente (12 a 19 anos)
- Adulto (20 a 59 anos)
- Idoso (60 anos ou mais)

MONUMENTO AO FERROVIÁRIO DE SANTA MARIA

3. Escolaridade

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta*

- Ensino Fundamental incompleto
- Ensino Fundamental completo
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Ensino Superior incompleto
- Ensino Superior completo
- Pós-graduação

4. Você reside no Bairro Itararé/Campestre?

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta*

- Sim
- Não

5. Se sim, a quanto tempo mora no bairro

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta*

- Menos de 1 ano
- De 1 a 5 anos
- De 5 a 10 anos
- De 10 a 20 anos
- Há mais de 20 anos
- Não moro no bairro

MONUMENTO AO FERROVIÁRIO DE SANTA MARIA

6. Do ponto de vista do patrimônio histórico da cidade de Santa Maria, você considera: A GARE DO CENTRO, pouco ou muito importante?

Instruções da pergunta: Marque 1 para Pouco Importante e 5 para Muito Importante (Fonte: <https://www.santamaria.rs.gov.br/escritorio/noticias/9260-edificacoes-de-santa-maria-entram-para-a-lista-de-patrimonio-ferroviario-nacional>)



☆☆☆☆☆ / 5

7. Do ponto de vista do patrimônio histórico da cidade de Santa Maria, você considera: A GARE DE CAMOBI, pouco ou muito importante?

Instruções da pergunta: Marque 1 para Pouco Importante e 5 para Muito Importante (Fonte: http://www.estacoesferroviarias.com.br/rs_uruguaiana/camobi.htm)



☆☆☆☆☆ / 5

MONUMENTO AO FERROVIÁRIO DE SANTA MARIA

8. Do ponto de vista do patrimônio histórico da cidade de Santa Maria, você considera: A VILA BELGA, pouco ou muito importante?

Instruções da pergunta: Marque 1 para Pouco Importante e 5 para Muito Importante (Fonte: <https://claudemirpereira.com.br/2017/04/evento-brique-festeja-os-110-anos-da-vila-belga/>)



☆☆☆☆☆ / 5

9. Do ponto de vista do patrimônio histórico da cidade de Santa Maria, você considera: AS OFICINAS DO KM3, pouco ou muito importantes?

Instruções da pergunta: Marque 1 para Pouco Importante e 5 para Muito Importante (Fonte: <https://enepea2018.wixsite.com/santamaria/pontosturisticos> Foto: Acervo do Grupo QUAPÁ-Sel - Núcleo Santa Maria, 2015)



☆☆☆☆☆ / 5

MONUMENTO AO FERROVIÁRIO DE SANTA MARIA

10. Do ponto de vista do patrimônio histórico da cidade de Santa Maria, você considera: O MONUMENTO AOS FERROVIÁRIOS, pouco ou muito importante?

Instruções da pergunta: Marque 1 para Pouco Importante e 5 para Muito Importante (Fonte: <http://centralsul.org/2016/itarare-nos-trilhos-da-historia/> Foto: Diego Garlet/ Lab. Fotografia e Memória)



☆☆☆☆☆ / 5

11. Use o espaço abaixo para comentários sobre as perguntas anteriores referentes a importância do patrimônio histórico, se desejar.

MONUMENTO AO FERROVIÁRIO DE SANTA MARIA

12. Do ponto de vista dos elementos da paisagem, você considera: A BARRAGEM DO DNOS, pouco ou muito agradável?

Instruções da pergunta: Marque 1 para Pouco Agradável e 5 para Muito Agradável.(Fonte <https://diariosm.com.br/metatags?meta-tags=barragem%20corsan%20santa%20maria>)



☆☆☆☆☆ / 5

13. Do ponto de vista dos elementos da paisagem, você considera: O MORRO DO CEHELLA, pouco ou muito agradável?

Instruções da pergunta: Marque 1 para Pouco Agradável e 5 para Muito Agradável.(Fonte <https://www.flickr.com/photos/trekkingbrazil/1554763145>)



MONUMENTO AO FERROVIÁRIO DE SANTA MARIA

14. Do ponto de vista dos elementos da paisagem, você considera: A PONTE DA GARGANTA DO DIABO (VALE DO MENINO DEUS), pouco ou muito agradável?

Instruções da pergunta: Marque 1 para Pouco Agradável e 5 para Muito Agradável. (Fonte: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prograd/pet/eventos/petche/> Foto: por Seco Manica)



☆☆☆☆☆ / 5

15. Do ponto de vista dos elementos da paisagem, você considera: OS MIRANTES DA ESTRADA DO PERAU, pouco ou muito agradável?

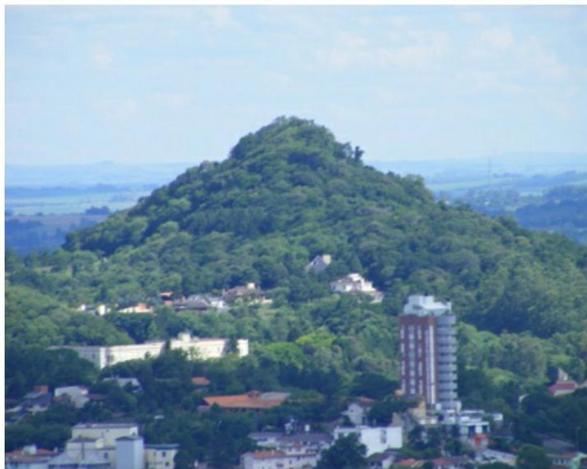
Instruções da pergunta: Marque 1 para Pouco Agradável e 5 para Muito Agradável (Fonte: <https://www.santamaria.rs.gov.br/noticias/3612-prefeitura-conduz-iluminacao-da-estrada-do-perau-mais-28-luminarias-ate-a-divisa-com-itaara>)



MONUMENTO AO FERROVIÁRIO DE SANTA MARIA

16. Do ponto de vista dos elementos da paisagem, você considera: O MORRO DO CERRITO, pouco ou muito agradável?

Instruções da pergunta: Marque 1 para Pouco Agradável e 5 para Muito Agradável. (Fonte: <https://mapio.net/pic/p-17809707/>)



☆☆☆☆☆ / 5

17. Use o espaço abaixo para comentários sobre as perguntas anteriores referentes a agradabilidade dos elementos da paisagem, se desejar.

18. Você conhece/tem algum parentesco com pessoas que trabalham/trabalharam na linha férrea de Santa Maria?

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta*

- Sou ferroviário/ ex ferroviário
- Sou parente
- Sou amigo/conhecido
- Não

MONUMENTO AO FERROVIÁRIO DE SANTA MARIA

19. Você conhece/frequenta o Monumento aos Ferroviários?

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta*

- Não conheço
- Conheço, mas não frequento
- Conheço e frequento

20. Se você conhece o Monumento, quantas vezes já foi até lá?

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta. Caso não conheça, passe adiante.*

- 1 vez
- 2 vezes
- 3 vezes ou mais

21. Se você já foi ao Monumento aos Ferroviários, como se deslocou até lá?

Instruções da pergunta: *Selecione uma ou mais respostas. Caso não conheça, passe adiante.*

- Apé
- Transporte público
- Carro
- Bicicleta
- Outra...

22. Se você já visitou o Monumento aos Ferroviários, quanto tempo em média permaneceu no local?

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta. Caso não conheça, passe adiante.*

- Até 15 minutos
- Em média 30 minutos
- Mais de 60 minutos

MONUMENTO AO FERROVIÁRIO DE SANTA MARIA

23. Se você já foi ao Monumento aos Ferroviários, qual foi a última vez em que esteve lá?

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta. Caso não conheça, passe adiante.*

- Este ano
- Ano passado
- Há mais de 1 ano
- Há mais de 5 anos
- Há mais de 10 anos
- Há mais de 20 anos

24. Se há mais de 5 anos, por que não vai mais?

Instruções da pergunta: *Selecione uma ou mais respostas. Caso não conheça, passe adiante.*

- Insegurança
- Falta de iluminação
- Muita vegetação (que impede a visual)
- Sujeira/lixo
- Vandalismo/depredação
- Abandono/falta de manutenção/degradação
- Falta de atividades variadas no local
- Outra..

MONUMENTO AO FERROVIÁRIO DE SANTA MARIA

25. Quais atividades você gostaria de poder fazer no Monumento aos Ferroviários?

Instruções da pergunta: *Selecione uma ou mais respostas*

- Passear com amigos/colegas/familiares
- Tomar chimarrão
- Tirar fotos
- Piquenique
- Levar as crianças brincar/recreação
- Apreciar a vista
- Refeições
- Sentar e passar o tempo
- Praticar esportes
- Atividades recreativas
- Outra...

26. Quais equipamentos você gostaria que existisse no Monumento aos Ferroviários?

Instruções da pergunta: *Selecione uma ou mais respostas*

- Água quente/chimarródromo
- Estacionamento
- Sinalização
- Elevadores diagonais
- Teleféricos
- Totens interativos (com informações sobre a linha férrea e o monumento)
- Espaços para sentar/bancos
- Brinquedos ou equipamentos recreativos
- Iluminação
- Espaços para refeições
- Outra...

MONUMENTO AO FERROVIÁRIO DE SANTA MARIA

27. Selecione qual imagem representa como deveria ser um mirante/monumento ideal para você:

Instruções da pergunta: *Selecione uma resposta*



Resposta 1



Resposta 2



Resposta 3



Resposta 4

28. Quais critérios levaram você a escolher essa imagem?

Instruções da pergunta: *Selecione uma ou mais respostas*

- Acessibilidade
- Arborização
- Estética
- Materialidade
- Segurança
- Contato com outros elementos
- Espaço que possibilite atividades diversas
- Outra...

29. Deixe aqui sugestões de melhorias para o espaço do Monumento ao Ferroviário:

30. Deixe aqui comentários, histórias e informações que você considere pertinentes ao entendimento e estudos do Monumento ao Ferroviário de Santa Maria:

Muito Obrigada por sua contribuição. Suas respostas serão de muita valia para nossa pesquisa. Atenciosamente Equipe PARQUI UFSM.



MONUMENTO AO FERROVIÁRIO: SUA HISTÓRIA E IMPORTÂNCIA

Rosa, Laura (PG); Daros, Henrique (EX); Dórneles, Vanessa (O)
Laboratório de Paisagismo e Arquitetura, Universidade Federal de Santa Maria



INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo estudar a importância histórica do Monumento ao Ferroviário de Santa Maria, bem como sua influência no bairro onde está inserido. O método utilizado para esta pesquisa foi a revisão bibliográfica, documental e levantamento físico do local. O Monumento ao Ferroviário é uma homenagem aos trabalhadores da linha férrea de Santa Maria, pela sua participação na revolução de 1930. Sua inauguração foi em 1934, recebeu uma reforma em 1974 e atualmente possui trechos em ruínas, por conta da falta de manutenção e conservação do local. Também, a pouca iluminação e o contexto geral de descaso que o bairro está inserido geram uma crescente insegurança na região. Assim, o objetivo deste trabalho é compreender a relação identitária da comunidade local com o Monumento através de entrevistas, verificando os diferentes usos e apropriações do local ao longo do tempo. Para isto, é através do relato das pessoas que é possível compreender os aspectos temporais no local

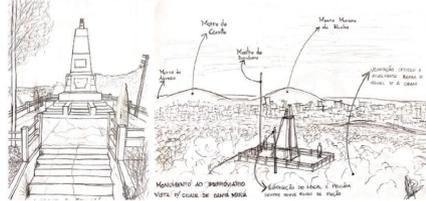


Foto: croqui de observação do Monumento ao Ferroviário e sua localização. Fonte: Henrique Daros

ESTUDO DE CASO

Com o intuito de homenagear os trabalhadores ferroviários, o governador do estado inaugurou em 1934 o Monumento ao Ferroviário. Cerca de 40 anos depois, em 1974, o governo federal, lança um Programa de Desenvolvimento Ferroviário, assim o Monumento ao Ferroviário é restaurado e uma campanha sobre a importância do mesmo é realizada. Na ocasião, além dos auxílios governamentais, moradores fizeram uma corrente com o intuito de transportar materiais até o alto do morro, evidenciando a importância do mesmo para a região

Até a década de 1980 a importância reconhecida neste monumento em An Monumento ao Ferroviário a nor toda a manutenção na linha férrea era a Viação Férrea do Rio Grande do Sul (VFRGS). Com a política de privatização todas as instalações ferroviárias da região foram cedidas para empresas privadas, mas o Monumento passa a ser de responsabilidade do poder público. Assim, com o passar dos anos, a falta de cuidados, manutenção e limpeza do local fizeram com que o local aos poucos fosse se deteriorando, favorecendo atividades ilícitas e aumentando a insegurança da região. O acesso ao Monumento é estreito e íngreme, dificultando a chegada de veículos. A escadaria é composta por vários lances diferentes que mudam de direção e inclinação ao longo do percurso, e sendo o único acesso ao local não prevê a inclusão de pessoas com mobilidade reduzida e pessoas com deficiência. Os guarda-corpos, pisos e degraus estão danificados e em alguns pontos são inexistentes. No decorrer do trajeto nota-se ainda lixo, detritos e pichações nas muradas. No topo, as pichações se mantêm, bem como a falta do revestimento em alguns pontos e o próprio obelisco se encontra deteriorado. Não há nenhuma iluminação instalada no local e a falta de manutenção permitiu o crescimento desenfreado da mata nativa, que agora está obstruindo as visuais da paisagem e propiciando a insegurança



Foto: Monumento aos Ferroviários, década de 1930. Fonte: Arquivo Histórico Municipal



Foto: Monumento aos Ferroviários, década de 1970. Fonte: Projeto Patrimônio da História de Santa Maria



Foto: Monumento aos Ferroviários, estado atual. Ano 2019. Fonte: Alexsya Castro



Foto: Obelisco, estado atual. Ano: 2019. Fonte: do autor

METODOLOGIA

Para se atingir os objetivos dessa pesquisa, foi optada a utilização da entrevista como ferramenta para obtenção de respostas e justificativas que buscam esclarecer o que está por trás das condições atuais do local estudado. Essas entrevistas foram realizadas junto à comunidade do bairro, com moradores e comerciantes que têm participação direta na dinâmica do bairro. Sendo aplicadas cerca de 30 entrevistas em três dias diferentes, nos turnos da manhã e tarde, uma vez durante o fim de semana e duas vezes em dias úteis. Foram 10 perguntas sendo elas referentes a identificação pessoal, relação pessoal com o objeto de estudo e a idealização pessoal do mesmo

1. Você reside no Bairro Tarara/Campestre?
() Sim () Não
2. Você conhece/frequenta o Memorial dos Ferroviários?
() Sim () Não
3. Quantas vezes você já foi ao Memorial dos Ferroviários? Em que situações?
() até 15 min. () em média 30 min. () mais de 60 min.
4. Quanto tempo ficou no local em média?
() até 15 min. () em média 30 min. () mais de 60 min.
5. Quais atividades você fez no Memorial dos Ferroviários?
6. Quais sentimentos este espaço te provoca? (3 palavras)
7. O que você gosta no Memorial dos Ferroviários?
8. O que você não gosta no Memorial dos Ferroviários?
9. Qual o valor (significado) do Memorial dos Ferroviários para a comunidade local (Tarara/Campestre) e para a cidade?
10. Como seria o espaço ideal do Memorial dos Ferroviários para você? (Poema dos desejos)

Foto: perguntas feitas aos moradores do Bairro Tarara em método de entrevista. Fonte: do autor

RESULTADOS

Os relatos dos moradores apontaram que, enquanto o monumento possuía um tratamento adequado e a insegurança no local não era tão alarmante, ele se colocava como um importante ponto de encontro na comunidade. "Fui ferroviário, e subi muitas vezes ao monumento na juventude pra namorar, e gazar aula. Hoje ele me faz lembrar dos trens de passageiros e até do meu próprio trabalho. Hoje o lugar precisa ser limpo, existe muita depredação, e precisa ter uma melhor segurança lá." Relato de um morador, ex ferroviário, com seus mais de 60 anos. Ainda, era um local onde se passava as tardes em atividades recreativas e em comunidade. Quando perguntado aos entrevistados quais sentimentos o espaço provocava nêles as respostas eram em geral dúbias, antigamente o espaço evocava um sentimento bom, mas agora já não se coloca dessa forma. Os pontos mais enfatizados pelos moradores foram a insegurança, o descaso e o abandono

Dentro destes resultados que obtivemos, perante o cenário atual, essas colocações feitas pelo professor Luis Fernando da Silva Mello, formado em Arquitetura e Urbanismo, se confirmam: "... as estruturas de sustentação do imaginário associado à "civilização ferroviária" as quais restam referidas apenas à memória das percepções já que mesmo os espaços e funções remanescentes não referenciam mais do que imagens decompostas pelo tempo e pela omissão." LUIS FERNANDO DA SILVA MELLO, 2005



Foto: (1) pavimento no topo do Monumento (2) vista do Monumento, obstruída por vegetação (3) deterioração das secundárias. Fonte: do autor

CONCLUSÃO

Ao possibilitar o contato pessoal com os moradores do bairro, através do método de entrevistas, fica claro como a população idosa do local não apenas se faz presente em grande número, mas sustenta a herança ferroviária patrimonial que está negligenciado por seus responsáveis. Ainda, as memórias e a evolução que a cidade como um todo teve a partir da linha férrea são inegáveis e por isso o Monumento ao Ferroviário é um espaço onde se permite celebrar o modo de vida que, se não deu origem a cidade, colocou Santa Maria como um importante pólo estadual. Os moradores do bairro, deixaram de apropriar-se do espaço, isto acabou por esmaecer uma memória e uma homenagem que hoje mantêm-se viva apenas na vida das pessoas diretamente ligadas ao contato férreo que colocou a cidade como um importante pólo estadual. Enquanto esses locais, negligenciados, não se colocam como preservadores desta memória coletiva corremos o risco de perdê-la e junto à ela o sentimento de pertencimento de uma geração mais jovem da cidade



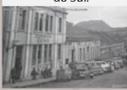
Foto: obelisco do Monumento aos Ferroviários. Fonte: do autor

ANEXO 4 – SÍNTESE DO PROCESSO PROJÉTUAL

MONUMENTO AO FERROVIÁRIO

HISTÓRIA E CONTEXTO ATUAL
RELAÇÃO COM A COMUNIDADE
DIAGNÓSTICO E DIRETRIZES
O PROJETO

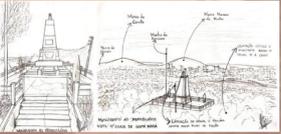
HISTÓRICO FERROVIÁRIO EM SANTA MARIA

<p>30 de abril de 1854 - primeira ferrovia do Brasil</p> 	<p>10 de setembro 1885 - primeira ferrovia de Santa Maria</p> 	<p>1922 - inauguração da escola industrial hugo taylor.</p>	<p>1930 - Inauguração da Escola Artes e Ofícios Santa Teresinha</p>	<p>1957 - Federalização da VFRGS</p>	<p>1974 - Restauração/reforma do Monumento ao Ferroviário</p> 
<p>14 de abril de 1874 - primeira ferrovia do Rio Grande do Sul</p> 	<p>13 de novembro de 1890 - Inauguração da construção da linha Santa Maria - Itararé (SP), que deu origem ao nome do bairro.</p>	<p>a partir de 1900 a evolução da cidade se dá por meio da ferrovia.</p>	<p>1913 - criação da Cooperativados Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul.</p> 	<p>1931 - Abertura do Hospital Casa de Saúde</p>	<p>1934 - Inauguração do Monumento ao Ferroviário - Bairro Itararé</p> 
		<p>1997 - Fim do trem de passageiros, todas as instalações que davam suporte a linha férrea, estações oficinas e a própria linha férrea entraram em desuso.</p> 			



Levantamento Fotográfico da escadaria do Monumento -
Fonte: Equipe PARQUI

Com a política de privatização todas as instalações ferroviárias da região foram cedidas para empresas privadas, mas o Monumento passa a ser de responsabilidade do poder público. Assim, com o passar dos anos, a falta de cuidados, manutenção e limpeza do local fizeram com que aos poucos fosse se deteriorando, favorecendo atividades ilícitas e aumentando a insegurança da região (DIAS,2018).



Croquis de observação de levantamento -
Fonte: Equipe PARQUI



Levantamento Fotográfico da escadaria do Monumento -
Fonte: Equipe PARQUI



Levantamento Fotográfico do Monumento -
Fonte: Equipe PARQUI

Atualmente ele encontra-se descaracterizado (figura 6), com trechos em ruínas (figuras 4 e 5), com vegetação excessiva no seu entorno, pouca iluminação e de acesso limitado à pessoas idosas e de baixa mobilidade.

LEVANTAMENTO FOTOGRAFICO

CONDIÇÕES DO LOCAL ATUALMENTE



PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DO MONUMENTO AO FERROVIÁRIO DE SANTA MARIA
 VANESSA GOULART DORNELES - LUIS GUILHERME AITA PIPPI - LUAN DA SILVA KLEBERS - HENRIQUE DOS SANTOS DAROS - LAURA HECK DA ROSA

1/4

MONUMENTO AO FERROVIÁRIO

HISTÓRIA E CONTEXTO ATUAL

RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

DIAGNÓSTICO E DIRETRIZES

O PROJETO

AS ENTREVISTAS

De 30 pessoas entrevistadas 73,3% eram mulheres, 30% eram idosos com mais de 65 anos e 93,3% residiam no bairro Itararé. Dos entrevistados, 96,7% conheciam o Monumento, 64,3% o visitou mais de três vezes, mas 70% não frequentava o local a mais de dez anos. O tempo de permanência dos entrevistados variou, sendo de 30 minutos por 41,4%, 60 minutos por 44,8%, e os demais ficaram entorno de 15 minutos ou não souberam responder (gráfico 1).

Gráfico 1: Tempo de permanência apurado de todos os entrevistados. Fonte: do autor



Gráfico 2: Contagem de atividades realizadas no Monumento por n° de citações. Fonte: do autor



Gráfico 3: Citações dos entrevistados sobre o que não gostam no Monumento ao Ferroviário? Fonte: do autor



Gráfico 4: Citações dos entrevistados sobre o valor/significado do Monumento ao Ferroviário para a comunidade local/região/comunidade e para a cidade? Fonte: do autor



Dentre as atrações e atividades que os entrevistados citaram as que mais se repetiram foram: Apreciar a vista, tirar fotos, passeios escolares, ou com amigos/colegas além das visitas em família (gráfico 2). A insegurança/roubos se destacou na questão sobre o que não gostam no Monumento ao Ferroviário, seguido por abandono, deprecação/vandalismo e descaso/pouco cuidado (gráfico 3).

Sobre o valor/significado os entrevistados associaram ao histórico do local, seja pela ligação direta de trabalho como a história da ferrovia com o bairro. Já sobre como seria o espaço ideal, as respostas que mais se repetiram foram a de limpeza/conservação do local, associados a segurança.

Gráfico 5: Citações de como seria o espaço ideal segundo os entrevistados. Fonte: do autor



QUESTIONÁRIO ONLINE

Das 153 respostas obtidas, 90 respondentes eram mulheres e 62 eram homens e 1 dos respondentes assinalou a questão como desnecessária para o estudo. Em relação a faixa etária, 3 respondentes tinham entre 13 e 19 anos, 138 entre 20 e 59 anos e 12 tinham mais de 60 anos. Sobre a escolaridade, 2 possuíam ensino fundamental incompleto, 14 possuíam ensino médio completo, 39 possuíam ensino superior incompleto, 39 possuíam ensino superior completo e 59 possuíam pós-graduação. Apenas 4 dos respondentes residiam no bairro.

A segunda etapa do questionário pedia aos respondentes que pontuassem a importância dos principais pontos da cidade em relação ao patrimônio histórico e aos elementos de paisagem. O ponto considerado mais importante foi a Vila Belga, com 4,8 de 0 a 5, sendo 0 pouco importante e 5 muito importante. A Gare do Centro ficou com uma pontuação de 4,7; o Monumento aos Ferroviários com uma pontuação de 4,1; a Gare do Bairro Camobi com uma pontuação de 4,1 e as Oficinas do Bairro do Km3 com uma pontuação de 3,8.

Em relação aos elementos de paisagem considerou-se os pontos turísticos mais importantes da região. Sendo uma região montanhosa, foram considerados os pontos com apelo turístico e visuais interessantes.

Em pontuação de agradabilidade, classificou-se o Vale do Menino Deus com 4,4; o Morro do Cechela com 4,2; a Barragem do DNOS com 4,1; o Morro do Cerrito 4 e os Mirantes da estrada do Perai com 3,8. A terceira etapa do questionário possuía perguntas referentes ao Monumento aos Ferroviários objetivamente. Sobre se conheciam o local e com que frequência iam a ele. Foram coletadas 113 respostas, sendo que 64,3% conheciam, mas não frequentavam, 28% não conheciam e 7,6% conheciam e frequentavam. Sobre quantas vezes já foram ao local coletou-se 109 respostas, sendo que 38% foram 1 vez ao local, 31,2% foram 2 vezes ao local e 30,3% foram 3 vezes ou mais. Sobre o tempo de permanência 53,2% permaneciam em média 30 minutos, 27,5% até 15 minutos e 19,3% mais de 60 minutos.

Em relação ao meio de transporte coletou-se 119 respostas, sendo que 49,7% deslocaram-se até o local de carro particular, 17,2% a pé, 4,5% de transporte público e 4,4% com outros meios de transporte como bicicleta e excursões.



Gráfico 7: Atividades que os respondentes gostariam de realizar no Monumento. Fonte: do autor



Gráfico 9: Quando levantada sobre qual seria um mirante ideal - em que foram consideradas questões como estética, arborização e segurança. Fonte: do autor

MONUMENTO AO FERROVIÁRIO

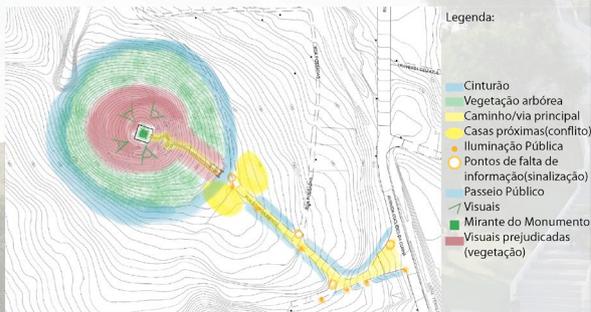
HISTÓRIA E CONTEXTO ATUAL

RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

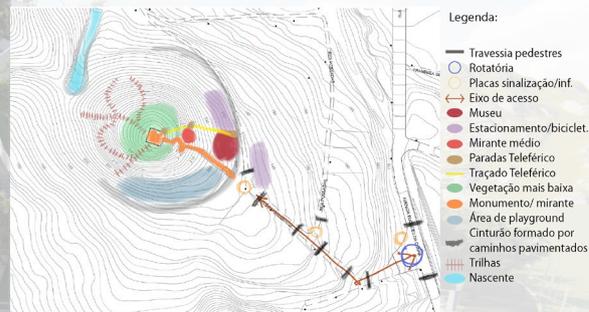
DIAGNÓSTICO E DIRETRIZES

O PROJETO

FORÇAS E FRAQUEZAS + OPORTUNIDADES E AMEAÇAS



DIRETRIZES PROJETUIAIS



Vista p/ barragem DNOS
Fonte: IPLAN - Santa Maria



Escadaria de acesso
Fonte: IPLAN - Santa Maria



O Monumento
Fonte: IPLAN - Santa Maria



Acesso rua e escadaria
Fonte: IPLAN - Santa Maria



Início das escadarias
Fonte: IPLAN - Santa Maria



O Monumento
Fonte: IPLAN - Santa Maria



Vista p/ Barragem DNOS
Fonte: IPLAN - Santa Maria



Pórtico de acesso
Fonte: IPLAN - Santa Maria

Forças: Monumento em si; a história local; a paisagem; vegetação.

Fraquezas: passeio público; acessos; iluminação pública; legibilidade do Monumento; residências muito próximas ao acesso principal; escadaria de acesso.

Oportunidades: espaço recreativo; trilhas - caminhadas; espaços de estar; espaços de contemplação; informativos - históricos.

Ameaças: insegurança; intervenções posteriores à construção do Monumento; falta de acessibilidade; falta de informações sobre o Monumento.

As diretrizes projetuais se desenvolveram com a intenção de reforma estrutural do pré-existente e alocação de novas instalações.

As diretrizes se dividiram em 3 grandes grupos: diretrizes urbanas nas ruas de acesso ao Monumento, diretrizes de instalações que subsidiam as atividades locais e diretrizes de requalificação do pré-existente.



PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DO MONUMENTO AO FERROVIÁRIO DE SANTA MARIA
VANESSA GOULART DORNELES - LUIS GUILHERME AITA PIPPI - LUAN DA SILVA KLEBERS - HENRIQUE DOS SANTOS DAROS - LAURA HECK DA ROSA

3/4

MONUMENTO AO FERROVIÁRIO

HISTÓRIA E CONTEXTO ATUAL

O ENTORNO URBANO

Assim, a Rua do Monumento, que dá acesso ao morro é toda reestruturada, desde a sua interligação com a Avenida Euclides da Cunha, até próxima ao morro. Iniciando com a instalação de um trevo no acesso. Para melhorar o acesso peatonal inseriu-se travessias elevadas em pontos de interesse e requalificou-se a rua com instalação de iluminação pública, mobiliários urbanos, lixeiras e placas informativas sobre o Monumento ao Ferroviário.



No morro, foi proposto a apropriação de toda a área adjacente ao Monumento, para preservação da mesma e do próprio patrimônio local. Dessa forma, cria-se estacionamentos e bicicletários para facilitar a visitação ao local.

RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

O MUSEU

Próximo ao acesso que se dá através da escadaria instala-se um museu aberto, a fim de resgatar a memória local e ser um informativo sobre a história do Monumento e o contexto onde está inserido.



DIAGNÓSTICO E DIRETRIZES

Junto à este aloca-se uma loja de souvenirs e banheiros. Para tornar o acesso universal instala-se uma plataforma diagonal elevatória para que pessoas de mobilidade reduzida e cadeirantes possam visitar



O PROJETO

o local. A fim de enfatizar as visuais da paisagem local cria-se um mirante, que pode ser acessado tanto pela escadaria quanto através da plataforma e que tem um apelo contemplativo.

O MIRANTE E ESCADARIA

Por fim, para a preservação do patrimônio optou-se pela remoção do pórtico, construído posteriormente ao Monumento e que ameaça a integridade física do mesmo. Propõe-se uma reforma de toda a escadaria e seu guarda-corpo e do obelisco e estar contemplativo, no topo do Monumento. Não se propõem modificações físicas nesta etapa a fim de preservar a pré-existência.



O PLAYGROUND

Cria-se uma área recreativa infantil para toda a comunidade e visitantes, bem como trilhas interpretativas ao decorrer do morro.

